

CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NA UFPEL: AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA PERCEPÇÃO DE DISCENTES E EGRESSOS

NATÁLIA DUMMER ZACHER REINKE¹, ANELISE SARAIVA MAXIMILLA ²;
THIAGO JOSÉ DOMINGUES DE ANDRADE³; ADRIANA ETGES⁴; DOUVER
MICHELON⁵, LUCIANA REZENDE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – natalia.zacher@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas . ane.max@hotmail.com @hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thiagoandr@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas aetges@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas –lucianaderezende@yahoo.com.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil o modelo de ensino superior em Odontologia, apesar de estar inserido em um processo de formação universalizado, tradicionalmente é estruturado em torno da formação técnica. Nas últimas décadas, o currículo de Odontologia tem sofrido reestruturações, entre outros objetivos, no sentido de proporcionar soluções para os problemas da saúde bucal no país, com aperfeiçoamento de competências e medidas de flexibilização. Nesse sentido, a aquisição da excelência técnica associada a um pensamento crítico e socialmente sensível, pode promover a preparação de profissionais mais ativos na construção da sua formação integral e humana.

Diversos marcos legais históricos do Brasil proporcionaram transformações nas últimas décadas mediante institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), isso imprimiu reflexos na formação em Odontologia, com agregação de novos conhecimentos e tecnologias, de forma que os profissionais venham a contribuir de forma socialmente mais positiva junto ao mercado de trabalho, ainda que o recém-formado faça sua opção por uma atuação exclusivamente privada.

A incorporação da unidade consultiva denominada Núcleo Docente Estruturante (NDE) contribuiu de sobremaneira para o aperfeiçoamento curricular em muitas escolas de Odontologia, oportunizando também o surgimento de novas proposições e diretrizes, as quais muitas vezes precipitam modelos profissionais mais atualizados e abrangentes. De qualquer modo, é importante considerar que todo processo de gestão e atualização curricular representa um desafio extenso e contínuo, entretanto, se bem sucedido pode trazer resultados significativos na formação acadêmica. Na atualidade, o profissional de saúde formado não pode se restringir à reprodução de técnicas com um foco dirigido para a doença, mas sim estar formado em uma concepção de atuação que visa, sobretudo, a saúde do indivíduo e da coletividade. A sua formação deve estar orientada para a conduta ética e para a responsabilidade social, a fim de proporcionar a construção de uma sociedade incluyente e solidária.

Com base nas Diretrizes Nacionais Curriculares, e com o objetivo de transformar estudantes em profissionais melhores e mais sensíveis à realidade da sociedade brasileira, atualmente se encontra em fase final de consolidação um novo currículo para o curso de graduação em Odontologia da UFPEL. As mudanças propostas têm por objetivo uma formação mais flexível e integrada que possa abrigar toda a pluralidade e complexidade que caracteriza a formação de cirurgiões

dentistas. O processo de reforma tomou como base inicial o aproveitamento de experiências obtidas em reformas anteriores, e foi levado em frente com a liderança do NDE e das gestões da unidade, a partir de um amplo processo de avaliação, de prática de diálogo sistemático da comunidade de alunos, professores e técnicos administrativos em educação, bem como, contando com o valioso apoio técnico da Pró-reitoria de Graduação da UFPel. Nesse contexto, a avaliação curricular referenciada pela percepção dos discentes sobre o currículo atual, e que incluiu consulta a egressos, assumiu um papel central na reestruturação de uma nova proposta.

Este trabalho visa a apresentações de resultados obtidos na avaliação feita pelos estudantes da Faculdade de Odontologia em relação ao seu currículo de graduação atual.

2. METODOLOGIA

A reestruturação da grade curricular foi realizada dentro de um amplo processo que reuniu chefes de departamentos, professores, alunos e técnicos administrativos em educação, interessados em desenvolver as propostas iniciais que poderiam estruturar uma metodologia adequada para atualizar o currículo, bem como verificar os requisitos necessários para um bom profissional da área de saúde. Também foi uma preocupação aproximar o currículo da Faculdade de Odontologia da UFPel, de outras faculdades com boas experiências curriculares, assim como, fortalecer suas relações com outras áreas de saúde, fazendo do currículo um eixo integrador para o ensino, a pesquisa e a extensão. Com as medidas definidas foram criados grupos de trabalho, buscando um entendimento de conjunto, e a definição da contribuição de cada área ao novo projeto.

Nesse contexto, um dos primeiros passos estabelecidos foi a composição de um processo completo de avaliação discente do currículo atualmente em vigor. A avaliação foi desenvolvida por alunos, com a parceria do Centro Acadêmico da unidade e a colaboração e supervisão do NDE. A estruturação de uma plataforma informatizada capaz de coletar sistematicamente toda a informação, necessária para essa avaliação, foi inteiramente desenvolvida por um dos acadêmicos de graduação em Odontologia, com prévia formação na área de tecnologia da informação. A plataforma submetida foi formatada para proporcionar a participação automatizada de todos os voluntários, ou seja, alunos do primeiro ao décimo semestre do curso, sendo estes com acesso restrito, de modo que puderam avaliar apenas as disciplinas as quais já tinham cursado, bem como egressos, que puderam avaliar todo o conjunto curricular. Além de dados de identificação e caracterização, os alunos preencheram um questionário que abrigou o levantamento de todas as disciplinas que compõe o currículo, as quais foram avaliadas pelos discentes tanto de forma quantitativa (carga horária), quanto qualitativa (qualidade das atividades). Foram também inseridas questões relativas aos programas incluídos nas disciplinas que compõe o currículo, com foco nos conteúdos, levantando questionamentos sobre a detecção de possíveis repetições, presença de matérias necessárias ou a falta delas na formação profissional, suficiência dos treinamentos práticos recebidos, sugestões de conteúdos adicionais e por fim a avaliação de competências por áreas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma análise preliminar dos dados originados, foi possível observar a participação satisfatória e ampla de alunos, sendo todos os semestres contemplados, e uma participação de egressos, como pode ser visto no Gráfico 1.

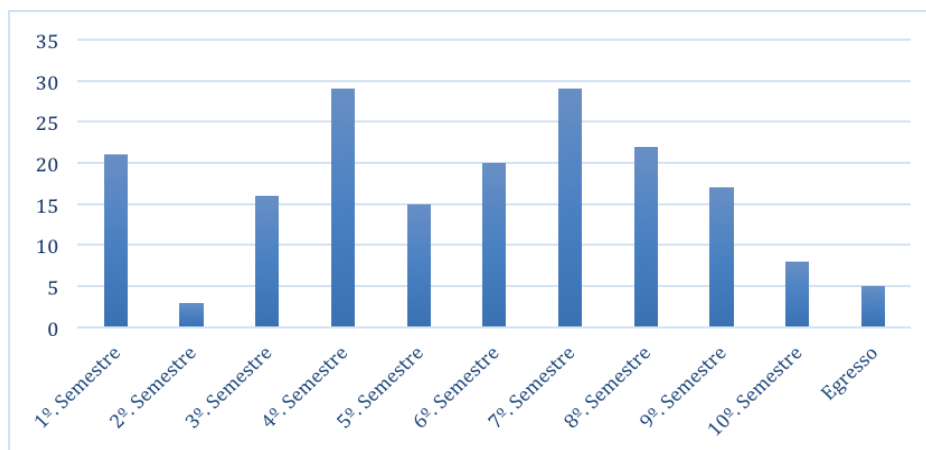


Gráfico 1: Distribuição dos alunos que participaram da avaliação por semestre letivo.

O questionário que foi respondido por 191 participantes, sendo destes 5 egressos e os restantes alunos de graduação regularmente matriculados. A avaliação abrigou o levantamento de 92 disciplinas do currículo, colhendo as percepções de aspectos quantitativas (quantidade de carga horária) e qualitativas (qualidade das atividades) em cada disciplina.

A análise dos dados foi realizada agrupando as disciplinas avaliadas em 2 blocos: Bloco 1, composto pelas disciplinas básicas do curso, e Bloco 2, composto pelas disciplinas profissionalizantes. Como pode ser visto nos Gráficos 2 e 3, a percepção dos participantes quanto a adequação da carga horária não se diferenciou significativamente quando comparados os Blocos 1 e 2.

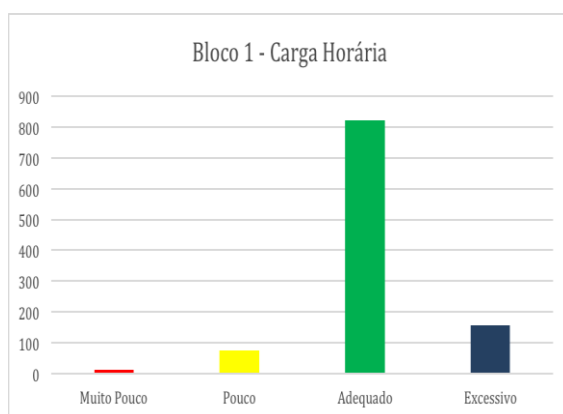


Gráfico 2: Percepção relatada para o Bloco 1.

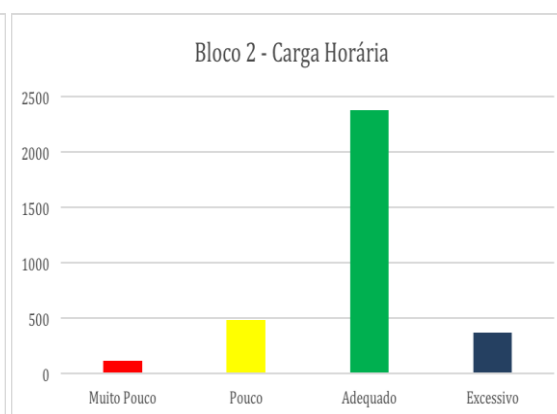


Gráfico 3: Percepção relatada para o Bloco 2.

Verificando os Gráficos 4 e 5, é possível observar que as percepções relativas à qualidade das atividades desenvolvidas nas disciplinas que compõe o currículo, também não variou de forma importante se comparados os Blocos 1 e 2. As análises dos demais dados, bem como das questões relativas aos programas

incluídos nas disciplinas que compõe o currículo, com foco dirigido a aos conteúdos, foram capazes de gerar informações amplamente utilizadas na construção das novas propostas, as quais consolidaram a reforma curricular em atual fase de finalização, e ajudaram a identificar e orientar muitas das transformações necessárias.

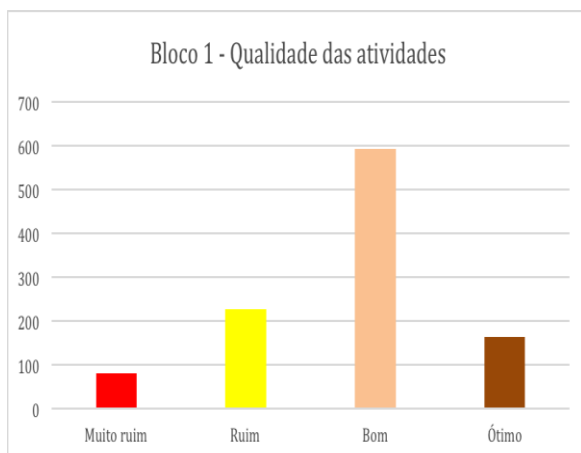


Gráfico 4: Percepção relatada para o Bloco 1.

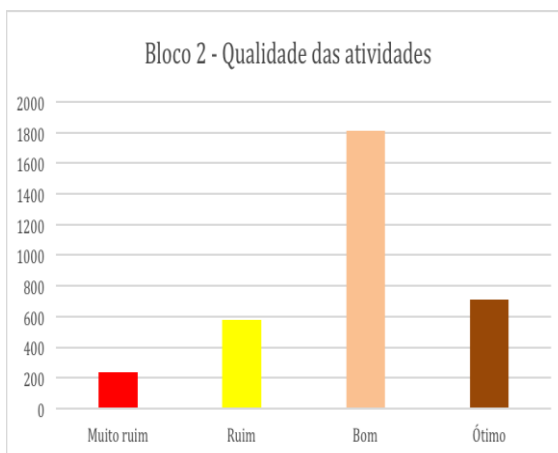


Gráfico 5: Percepção relatada para o Bloco 2.

4. CONCLUSÕES

O emprego dos questionários proporcionou uma valiosa e efetiva ferramenta de trabalho para o NDE da unidade, foi capaz de gerar substratos importantes para a realização de avanços estruturais, que foram especialmente importantes no estabelecimento do diálogo entre NDE e as disciplinas, possibilitando assim uma redistribuição, ou eventual modificação, mais satisfatória das mesmas. Assim sendo, a inserção discente na construção de um dos processos de avaliação, qualificou intensamente a reforma curricular como um todo. Considerando que a adesão pode ser um problema importante nesses casos, a integração de discentes foi também uma estratégia acertada e bem sucedida, capaz de gerar motivação tanto entre alunos como professores, precipitando assim uma maior aceitação prévia ao novo currículo, e dos sacrifícios que sua implantação prática irá exigir. A análise da percepção dos discentes no processo foi ainda capaz de proporcionar uma abordagem mais precisa, e, sobretudo, mais ampla para as transformações necessárias ao cumprimento dos objetivos propostos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIN-JUNIOR O, TOMITA N. Percepções sobre o processo ensinoaprendizagem em odontologia: uso de portfólio. In: 43ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, 2008, Porto Alegre. Rev. ABENO. São Paulo: ABENO, 2008. v.8. p.30.

BRASIL. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior – Brasília: Conselho Nacional de Educação, p. 1-5, passim. 2002.